Ano 3.º Aveiro, 5 de Fevereiro de 1914 Numero 154

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

A obra do governo Afonso Costa

Um manifesto do Gremio Republicano do Norte

Todos os bons portuguêses estão hoje convencidos de que nenhum governo em Portugal, nos ultimos anos, egualou a obra colossal do ministerio Afonso Costa.

Ainda mesmo aqueles que por odio, ambição, ou inveja passam o tempo a caluniar o ilustre ministro das finanças, negam, com argumentos de valor, que fosse possivel fazer-se mais, em beneficio do paiz, no curto espaço dum ano.

Muito temos já publicado sobre a obra financeira do ilustre estadista; mas não será demais arquivar o interessante manifesto que o Gremio Republicano do Norte, ha dias, fez distribuir :

Quando depois de uma trabalhosa crise ministerial, o grande portuguez dr. Afonso Costa aceitou a incumbencia de constituir ministerio, apresentou ao parlamento, *quatro dias depois*, em obediencia á lei, o orçamento geral do Estado. E nesse pequenissimo lapso de tempo, tendo o governo recebido do seu antecessor documentos e trabalhos, que permitiam prevêr para 1913-1914 um *deficit* de 8:464.139$, «rectificou lançamentos na importancia de 1.173.759$, computou aumentos de receita no valor de 1:120.650$, e, sem desorganisar serviços nem diminuir vencimentos, reduziu despezas no quantitativo de 2:733.846$, baixar o *deficit* a 3:435.884$, operando assim uma melhoria geral de 5:028.254$».

Em 30 de junho de 1913, isto é, a menos de seis mezes de gerencia, o dr. Afonso Costa annunciou no parlamento (o que lhe valeu uma pateada dos evolucionistas) que havia feito desaparecer o *deficit* primitivamente previsto de 8:464.139$ e em seu logar apresentava um «superavit de 967 contos!»

Dois mezes depois, o dr. Afonso Costa anunciava tambem «superavit de 111:125$10» nos resultados gerais da gerencia de 1912-1913, que os seus antecessores haviam previsto dariam um *deficit de 6:620.000$;* e no fim do ano passado esse «superavit» elevou-se ainda a 967 contos»!

O orçamento para 1914-1915 apresentado já este mês ao parlamento pelo ilustre ministro das finanças, apresenta tambem um «superavit de 3:393 contos!»

Assim cumpriu firmemente o dr. Afonso Costa os compromissos tomados soléne e publicamente na oposição

Em nove mezes de governo, «conseguiu o dr. Afonso Costa diminuir a divida publica, em 5.681 contos,» não tomando em conta o agio do ouro ou «6.710 contos», incluindo-o apenas á taxa média de 12 por cento.

Durante a sua gerencia não pediu o dr. Afonso Costa um unico suprimento ao Banco de Portugal, antes pagou a esse banco 2:500 contos que a gerencia de 1812 lhe havia pedido, caucionando tal emprestimo com 4:500 contos de valores que ficam libertados.

Em resultado da honrada administração do governo Afonso Costa, os papeis do Estado valorisaram-se e consequentemente a fortuna particular. Falam os numeros com esta expressiva eloquencia:

COTAÇÕES OFICIAES

	1913 11 Janeiro	1914 27 Janeiro		
Inscripções. . .	37 %	39,25 %	**Beneficio**	**2$25**
Obrig. 3 % 1905 .	8$85	9$05	»	**$20**
» 4 % 1888 .	20$15	21$	»	**$85**
» 4 % 1890 .	47$50	50$20	»	**3$**
» 4 ½ % 1888	53$20	56$50	»	**3$30**
» 5 ½ % 1905	80$	80$50	»	**$50**
» 5 % 1909 .	78$50	80$	»	**1$50**
» 3 % Ext. 1.ª Série	65$20	66$60	»	**1$40**
» 3 » 2.ª »	63$40	66$	»	**2$60**
» 3 » 3.ª »	67$40	68$50	»	**1$10**

Finalmente, em todos os ministerios se fez sentir a inteligencia dos titulares das respetivas pastas, bem afirmadas na forma zelosa e patriotica como as geriram.

Porque motivo cáe, pois, o ministerio Afonso Costa? Como se explica que abandone o poder quem, como ninguem, tem a confiança e a gratidão da nação, a maioria no Congresso e a seu favor opiniões insuspeitas e respeitabilissimas como as do integro cidadão Bazilio Teles?

A Historia um dia se encarregará de responder friamente, mas com precisão, ás perguntas que neste momento, tão singular da politica portugueza, nós formulamos.

O Gremio Republica do Norte

Pela Politica

Novas & Boatos

Na hipotese, já inaceitavel, de se organisar um ministerio saído da Conjunção Republicana, o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães não seria o governador civil de Aveiro apesar de, ao que nos dizem, os evolucionistas lhe não fazerem oposição.

E' que s. ex.ª, segundo tambem no-lo garante pessoa que nos merece todo o credito, pensa em apresentar a sua candidatura nas proximas eleições de deputados, por um dos circulos deste distrito.

* * *

Afinal, um governo saído da «Conjunção» não seria possivel ainda que no parlamento podesse levar vida desafogada.

Afirma-se, supomos que com visus de verdade, que os dois partidos ainda não fundidos, mas simplesmente coligados, fariam questão das autoridades administrativas nalguns distritos e concelhos onde os dirigentes dessas facções são pessoal e politicamente incompativeis.

* * *

Alguns evolucionistas *mostram-se muito irritados por ainda não estar solucionada a crise politica e a proposito, dirigem toda a casta de imprecações ao partido republicano português.*

Se não fosse o desinteresse e o patriotismo deste ultimo partido, sempre gostariamos de vêr como almeidistas e camachistas se haviam de livrar da camisa de onze varas em que se meteram dada a sua incapacidade politica e a sua comprovada impotencia para encontrarem uma solução consentanea com os interesses da Republica.

* * *

Um ministerio presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado continua a ser o que tem mais probabilidades de exito.

O ilustre homem publico, está com efeito, resolvido a aceitar o encargo de organisar gabinete mediante determinadas condições que, pessoalmente, exporá ao sr. Presidente da Republica, e que parece estarem tambem, no animo dos dirigentes do partido republicano português.

* * *

O sr. dr. Afonso Costa e o grupo parlamentar democratico já, por varias vezes, se pronunciaram a favor de um ministerio retintamente partidario, comprovada como está a ineficacia dos governos constituidos por elementos heterogeneos. No entanto, se as circunstancias impuzessem a organisação de um ministerio extra-partidario parece assente que o sr. dr. Afonso Costa exigiria que ao partido republicano português fossem confiadas as pastas do Interior, Finanças, Guerra e Justiça.

* * *

Afinal aquele golpe contra o parlamento que as oposições, á boca pequena, vinham anunciando, não se realisou. Parece que a principal rasão foi ainda estar no poder, embora na situação de demissionario, o ministerio presidido pelo sr. dr. Afonso Costa . . .

* * *

Dizia-se que o sr. dr. Bernardino Machado não aceitaria o encargo de organisar gabinete por desejar concorrer ao cargo de Presidente da Republica e a constituição, no art. 50, determinar que os ministros não podem ser eleitos para a Presidencia da Republica, se não tiverem deixado de exercer o seu cargo seis meses antes da eleição.

Tal boato não pode ter o menor fundamento porquanto sendo o Presidente da Republica eleito por quatro anos (art. 42 da constituição) só em 24 de agosto de 1915 termina o mandato do sr. dr. Manoel d'Arriaga.

O estadista sr. Almeida

O sr. Antonio José de Almeida, tribuno popular, orador imaginoso e fluente, de palavreado floride, poeta e sonhador, está certo.

As suas qualidades jámais lh'as negámos e jámais lh'as negaremos.

Mas do sr. Almeida, estadista, temos conversado.

Se os povos se governassem com romantismos e tiradas de rétorica, estavamos de acordo.

Se uma nação como a nossa se reorganisasse á força de trópos, aplaudiamos tambem.

Mas por mais que queiramos vêr no sr. Almeida qualidades de homem de governo, não ha meio.

Projétos seus apresentados ao Parlamento da Republica, temos um—o da aviação, a que ninguem, nem mesmo qualquer amigo jámais descobriu o valor.

Ora para um estadista, para um homem de futuro, para um chefe de partido e para um candidato á presidencia de um governo, devemos concordar que é—ridiculo.

Em que discussões tem entrado o sr. Almeida desde a abertura da Constituinte ?

Nas discussões das obras de fomento ? das medidas economicas ou financeiras ? «dos problemas coloniais ? das leis orçamentais ?

Que apareça o primeiro discurso !

O sr. Almeida tem discutido—as amnistias e os conspiradores...

O problema nacional para ele é a amnistia aos inimigos da Republica para os quais por terras minhotas, no entanto, ia aconselhando chumbo derretido e polvora a arder . . .

Um Homero de Lencastre para a sua veia governativa, é uma mina. Mas mecher nos numeros, nas contas, nas questões pozitivas da administração publica, nada.

Quando e com quê afirmou, pois, o chefe evolucionista as suas qualidades de homem de estado e os seus conhecimentos da sciencia de governar ?

Mas governem !

No Paiz, todos o sabem, todos o reconhecem, todos os vêem, ha problemas importantes, reclamando soluções e soluções urgentes.

Ora a resolução desses problemas que tanto interessavam a vida nacional não se pode fazer sem um largo estudo, sem uma preparação conveniente, nem em uma situação instavel, anodina, falsa.

Não são os governos de expediente que estudam e resolvem os grandes problemas nacionais.

São os governos fortes e homogeneos, com alicerces na opinião e na ordem, com cohesão e com estabilidade.

Se as oposições são capazez de formarem um governo nestas condições que é o que todo o paiz reclama já cansado de politiquices e de situações incertas, que o formem.

Se as oposições podem governar que governem.

Se teem meios constitucionais de organisarem gabinete, que organisem.

Mas resolvam a questão.

Tirem o paiz deste sobresalto continuo. Dêem a este povo que quer resurgir e trabalhar, um governo digno dele.

Mas andem ! Mas aviem-se ! Mas governem ! O Paiz não péde mais nada—pede ordem, que é respeito á Constituição e péde governo, que é respeito a si proprio !

Péde pouco. Se são capazes de darem ao Paiz aquilo de que ele carece e aquilo que ele exige, não exitem, não demorem !

Governem ! Se são capazes !

Governos de concentração . . . —outra vez ?

A ideia resurgiu. A asnatica ideia que tão cára ficou á Republica. A asnatica ideia que tanto prejudicou o paiz. A asnatica ideia que sempre combatemos. A asnatica ideia perante a qual só os enredos da politica e as necessidades de momento da Republica uma vez nos forçaram a curvarmo-nos.

Mas contra essa ideia, embora de humilde parecer, sómos abertamente. Governos de concentração ! Sabem-nos dizer qual foi o governo desses que produziu alguma coisa de estavel e de duradoiro ? Sabem-nos dizer quando e onde um governo desses conseguiu fazer progredir um paiz ? Sabem-nos dizer em que tempo um governo desses acabou mesmo as paixões partidarias ?

Já alguem viu saír de algum desses governos de concentração uma obra util, coisa de geito, trabalho que se visse ? Algum desses governos na monarquia ou na Republica fez progredir o paiz ? Algum jámais executou qualquer plano ? Algum chegou mesmo a traçar qualquer plano ?

Não. Governos de concentração são governos inuteis. Administrações prejudiciais ou estereis. Tempo perdido. Compassos de espera. Com um governo de concentração não se anda, para-se. Não se avança, retrocede-se.

Exigencias da politica ?

Ah ! mas se ha politica que serve para prejudicar e paralisar o paiz, que se corra de vez com semelhante politica !

A obra financeira

DO SR. DR.

Afonso Costa

Depois de haver reduzido a divida externa a proporções insignificantes, o sr. dr. Afonso Costa pagou em 1.000 contos ao Banco de Portugal. Agora, na hora em que vai abandonar o Poder, entrega ao mesmo Banco 1.500 contos, liquidando assim os suprimentos levantados na gerencia de 1912.

Vejamos porém as evoluções da conta corrente do Banco de Portugal, verificando os suprimentos e pagamentos feitos :

Devia-se em 5 de outubro				6.000.000$
Suprimentos				
1910				
Outubro,	12	. .	2.500.000$	
»	19	. .	1.000.000$	
Novembro,	2	. .	1.000.000$	8.000.000$
»	9	. .	1.000.000$	
Dezembro,	9	. .	1.500.000$	
»	31	. .	1.000.000$	
1911				
Novembro,	1	. .	970.000$	
»	15	. .	500.000$	
»	29	. .	200.000$	3.670.000$
Dezembro,	15	. .	500.000$	
»	27	. .	1.000.000$	
»	30	. .	500.000$	
1912				
Janeiro,	24	. .	200.000$	
Junho,	4	. .	500.000$	2.200.000$
»	18	. .	500.000$	
Dezembro,	18	. .	1.000.000$	
Debito quando subiu ao poder o governo				19.870.000$
Pagamentos				
1913				
Agosto,	16	. .	1.000.000$	
1914				
Janeiro,	27	. .	1.500.000$	
Debito actual				17.370.000$

Durante o tempo que governou, não só o sr. dr. Afonso Costa administrou cuidadosamente os dinheiros da nação, mas satisfez dividas contraidas pela monarquia e pelos governos republicanos seus antecessores.

Dr. Bernardino Machado

Chegou hontem a Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado, ilustre embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, onde tanto tem honrado o nome português.

O sr. dr. Bernardino Machado para o qual se voltam muitas atenções neste momento por causa da crise politica, teve em Lisboa uma grande receção,

A sua ex.ª, a quem a Republica e a Patria muito devem, apresentamos as nossas saudações.

O TEMPO

Ha dias que se tem conservado o firmamento enevoado como que ameaçando chuva. Hoje tem o vento soprado fortemente levantando nuvens de poeira, e começaram a cair alguns pingos d'agua.

A situação politica em Portugal

Em uma brilhantissima conferencia realisada no Porto, o grande parlamentar dr. Alexandre Braga, expõe o problema politico

Fala o "leader,, do Partido Republicano Português

Quando o orador apresentou na camara a proposta absolutamente constitucional para o adiamento e prorogação do Congresso e para a interpretação do art. 25.º § da lei fundamental, as oposições concordaram com a sua constitucionalidade admitindo-a. A proposta foi votada sem a menor tentativa de discussão; recusaram-se a votá-la, mas não se recusaram a admiti-la á discussão. E assim, ela tem fôros de legitimidade. Outro tanto não sucedeu com a segunda parte da proposta: as oposições gritaram que ela era inconstitucional, mas esqueceram-se de dizer por que *(Risos)*. A Constituição estabelece que só o Congresso tem competencia para a interpretação das leis que não são afirmações dogmaticas, nem doutrinas reveladas, que ninguem tenha o direito de interpretar. Por que só ha de a Constituição ser ininterpretavel? Por ventura é ela para se resar no automatismo do quem profere palavras sem lhes perceber o sentido? Isto seria anti-democratico, anti-republicano, porque era impôr uma tirania, era mandar-nos obedecer cegamente, como se a lei fosse uma coisa misteriosa e sagrada. Ora nós não somos selvagens de tanga e amuleto para obedecermos ao que não compreendemos.

Bem o sabem as oposições, que já sentiram a necessidade de interpretar a Constituição. E nem admira que assim aconteça numa Republica nascente, que tem qualquer coisa de tenro e infantil e que exige de todos nós aqueles carinhosos cuidados que só as mães sabem dar aos filhos. E seria horroroso que republicanos cometessem o matricidio de esquecerem os seus deveres em face das suas invejas e dos seus despeitos *(Rompe uma estrondosa aclamação. De todos os lados se ouvem delirantes vivas ao dr. Alexandre Braga, ao dr. Afonso Costa e ao governo democratico)*.

Seria criminosa, se consolente fosse, a colaboração que os desvairados dessem á obra sacrilega dos nossos adversarios.

O espirito da proposta que o orador teve honra de apresentar ao país, era intactamente constitucional. Assim o confessaram as oposições interpretando o artigo 13.º na parte que se refere ao computo dos votos para a aprovação das deliberações. Era fundamental saber o que quer dizer maioria absoluta das camaras.

O ilustre conferente explica as duvidas que surgiram a respeito daquela parte do citado artigo e nota que se concluiu que a camara não é constituida pelo numero teórico dos seus membros, mas sim pelos que assistem quando ela delibera. E assim a maioria a que a lei se refere é a maioria dos parlamentares presentes.

Todos compreendem o grande alcance desta interpretação, votada pelos unionistas e discutida pelos independentes e evolucionistas. Então as oposições entendem que a Constituição é interpretavel no artigo 13.º e que o não é no artigo 25.º? E' apenas uma questão de numero. O Congresso é que faz, interpreta e revoga leis.

Alegaram as oposições que interpretar a Constituição é revel-a e revoga-la. Não pretende mostrar as causas de semelhante heresia, porque prometeu não trazer a esta palestra motivos para exacerbamento da irritação que tem desvairado os nossos inimigos.

O Congresso afirmou que não havia conflito nenhum entre o governo e o poder legislativo. O governo manteve-se serenamente, contemporizando até o ponto de retirar a proposta de interpretação do artigo 25.º que já não era precisa. O ministerio saiu do Congresso com uma clara e decisiva manifestação de apoio.

Ninguem pode obedecer a indicações que não dimanem do poder legislativo. Diz-se que o governo caíu no Congresso; não é verdade: já tinha caído.

Se alguns homens andam neste momento induzidos em erro, por honra propria, por honra de nós todos, por honra da Republica, devem submeter-se á magestade inviolavel da lei. *(Longos e ruidosos aplausos)* E' forçoso acatar a deliberação das duas camaras, reunidas em Congresso.

Vejamos agora qual é a possibilidade dum gabinete retintamente democratico na actual conjuntura.

Quando ele orador apresentou á Camara a proposta sobre o adiamento e sobre a interpretação do art.º 25.º da Constituição, o sr. Brito Camacho afirmou que, se as oposições aclamavam a saída do governo e não apenas de alguns dos seus membros era em consequencia de o sr. dr. Afonso Costa ter dito que o ministerio não era feito de retalhos, e não caíam todos os ministros ou não caíria nenhum. E acrescentou o chefe dos unionistas que a sua atitude não significava ambição de governar, pois que o novo ministerio podia saír da maioria da camara, e até—ajuntou ainda, para não faltar senão a habitual facada, pelo menos aquela ironia tão caracteristica no sr. Brito Camacho—e até com maior prestigio para o partido democratico.

Foi, portanto, reconhecida a legitimidade dum governo democratico, foi afirmada por quem sempre tem desempenhado o papel de chefe das oposições.

Não devemos esquecer estas palavras, as quais mostram a possibilidade e até a necessidade dum gabinete retintamente democratico, indicadas pela oposição.

Deseja o chefe do Estado um ministerio que trate de votar o orçamento. Mas quem mais apto para isso do que nós, que o construimos? Quem mais apto que um partido que é governo e o ha de continuar a ser *(Ruidosos e prolongados aplausos)* e que no poder deu as melhores provas do seu patriotismo?

Só um gabinete democratico nos poderá garantir, pela harmonia entre os seus membros, que não será malbaratada a obra que realisamos. Os 8:400 contos de *superavit* do nosso orçamento, que, no fim do ano economico, hão de ascender pelo menos a 5.000 contos, seriam, nas mãos de outro partido, dissipados como fumo. E por que? Porque as oposições sejam capazes de dilapidar os cofres da nação? Não! Este receio resulta das dolorosas provas que nos deram os ministerios extra partidarios. Até os esforços do sr. dr. Duarte Leite, por quem o orador tem muito respeito e muita consideração foram insuficientes para realisar o equilibrio orçamental. Porque não quizeram êle e os seus colegas do ministerio dar á Republica o maximo da dedicação? Não; mas porque são improficuos todos os esforços quando não teem a apoia-los uma forte corrente de opinião, quando não autorisam, pelos proprios sacrificios dos outros. Para que havemos de voltar ao erro dos ministerios de concentração? Porque se abandonaram os gabinetes extra-partidarios? Por que não ha homem que não esteja mais ou menos inclinado para algum partido, porque nenhum homem de valor deixa de estar integrado numa corrente de opinião, ou não tenha, pelo menos, a sua opinião pessoal em maioria politica.

Hajam vista os suprimentos pedidos ao Banco de Portugal. Nenhum ministerio póde deixar de recorrer a eles, a não ser o ministerio organizado pelo Partido Democratico. *(Entusiasticose prolongados aplausos)*. O dr. Afonso Costa, em pouco mais de 6 meses, pagou ao Banco de Portugal 2:500 contos de suprimentos, que não forem pedidos por ele, mas sim pelos outros! *(Ouvem-se delirantes vivas ao dr. Afonso Costa e ao governo democratico)*. Ha de dizer-se que a guarda do que por nós foi criado e é o nosso mais alto e nobre titulo de patriotismo, está melhor confiada ás mãos dos que não fizeram senão aumentar o *deficit* e consequentemente o descredito de Portugal perante o mundo? Tal não sucederá.

Em germe, preparada pelo nosso esforço, existe uma obra que basta não só para a gloria dum ministerio, não só para a gloria dum partido, mas para a gloria desta geração e dos vindouros:—é a organisação da defesa nacional, garantia da independencia da Patria, garantia do futuro da nossa raça. *(Ruidosos aplausos)*.

Qualquer governo que venha, terá de aproveitar os trabalhos já realisados sobre o orçamento e sobre outros assuntos, todos eles levados a cabo pelo partido democratico.

Vai discutir-se a nossa obra, que representa compromissos tomados por nós com a Patria. O equilibrio orçamental, já realisado, a defesa nacional e o fomento, cujos planos estão organisados e que dão garantia segura na restauração das nossas finanças, são frutos optimos, que não devem apodrecer em mãos alheias por falta de patriotismo. Não consentiremos que se aniquile o que o dr. Afonso Costa realizou em quatro dias do mês de Janeiro do ano passado. *(Delirantes aclamações ao dr. Afonso Costa, de mistura com vivas ao governo democratico)*.

O segundo numero do programa do sr. presidente da Republica é a revisão da Lei de Separação. O partido democratico tanto entende que se deve rever este diploma, que a sua discussão estava já marcada para ordem do dia. Para defesa da Republica é necessario rever esta lei, fortalecendo-a. O partido democratico, que a fez, não a considera uma arma de perseguição, nem um instrumento de demolição, mas sim um material para construção do futuro, porque ela veiu vedar a toda a especie de intolerancia a entrada nos espiritos.

Não ha nem pode haver divergencias, quanto aos principios fundamentais desta lei, entre as oposições e os democraticos. O ataque reduz-se a pontos insignificantes e acessorios deste diploma, que é a gloria e o orgulho duma patria e de uma geração, e que assegura perante a historia a imortalidade dum nome: trata-se apenas das amas ou viuvas dos padres, e das cultuais. Presidente da comissão revisora da lei, conseguiu, depois de muitos esforços, reunir os seus colegas; mas, numa reunião apenas de 5 ministros, as oposições manifestaram o desejo de que a discussão fosse breve.

O debate — afirma — não ha-de ser de paixões. A nossa guerra será inexoravel contra todas as tentativas de regresso ao passado; mas não faremos ataque a nenhuma fé. Queremo-las todas dignificadas perante a consciencia dos proprios crentes. A igreja será livre no campo espiritual, mas não lhe consentiremos que venha invadir os direitos e poderes do Estado. *(Ouvem-se freneticos vivas á Lei de Separação e ao dr. Afonso Costa)*.

Não podemos crer que haja outra intenção dentro dos partidos republicanos. E não consentiremos que seja derruido o mais forte baluarte da Republica. *(Novos e delirantes vivas á Lei de Separação e ao dr. Afonso Costa)*.

Nunca o nosso partido pôs de parte o perdão significado pela amnistia aos presos politicos, mas discorda da oportunidade deste acto. De todos os governos, foi o democratico o que anunciou a mais ampla aministia, e se não a deu foi porque os inimigos do regimen a tornaram impossivel. Concedê-la na hora de ataque seria capitular vergonhosamente. *(Ruidosos aplausos)*. Dir-se-ia que um caso providencial —vá lá o termo consagrado!—veiu provar que estamos na razão e na justiça e demonstrar ao mesmo tempo que a amnistia será um facto num futuro mais proximo do que ninguem supõe.

Todos sabem o que se passou em Lisboa. Manifestantes que, no uso dum direito inconstestavel, iam exprimir o seu apoio ao ilustre chefe do governo, foram assaltados á bengalada, á pedrada e a tiro. Não foi um ataque a valer, porque um grupo insignificante, como era o dos nossos inimigos, não se pode bater com uma multidão, como era a dos admiradores do dr. Afonso Costa.

Dos manifestantes apenas se bateu a primeira fila. E o cortejo segue, mas, ao passar ao Arco da Bandeira, é lançada contra o povo a primeira bomba, lançada contra criaturas indefesas, que não iam para a guerra, mas que iam dar o seu apoio á grandiosa obra do futuro.

O que se pretendeu fazer era o que se anunciava em manifestos de figuras partidarias, que todos em Lisboa conhecem, aquilo mesmo que se disse no *Intransigente* e que era fazer caír o governo. E não se trepidou em dirigir um apelo aos nossos inimigos para que, não já em paiz estrangeiro, mas dentro das nossas proprias fronteiras déssem um novo assalto á Republica. *(Ouvem-se clamorosos morras aos traidores e vivas aos ao governo democratico)*.

E perante tão criminosos atentados, o governo manteve a maior serenidade; não houve nenhum ataque da força publica.

E, na manhã seguinte, a cidade de Lisboa acordou calma e tranquila para continuar o seu fecundo labor. Os cambios e as cotações da Bolsa permaneceram inalteraveis, e toda a nação afirmou o seu apoio e aplauso ao governo democratico, que, apesar de demissionario, não deixou de manter a ordem. *(Vivas e longas aclamações ao dr. Afonso Costa)*. Este acontecimento veio demonstrar o perigo que ontem ofereciam uma amnistia e ao mesmo tempo fazer-nos ver que ele está hoje arredado, porque os ataques, agora, apenas são grotescos e inuteis.

O momento de perdoar e esquecer avisinha-se, mas nós só concederemos o perdão e o esquecimento, quando ninguem mais tentar ataques contra o prestigio da Republica, contra aquilo que nós não consentiremos que seja atacado.

Um governo que deu provas de tamanhas e de tão inflexivel rectidão, tem o direito de exigir que ninguem o ataque. Ele orador pode afirmar que o futuro governo democratico—porque é um governo democratico que fatalmente se ha de constituir, visto não haver outra solução constitucional para esta crise. *(Ouvem-se de toda a parte delirantes vivas ao dr. Afonso Costa e ao Partido Democratico)*—não consentirá que se fale de eleições no Terreiro do Paço, para que se fique sabendo que no campo eleitoral, como em qualquer outro, o partido democratico não teme os seus adversarios. E se não, ver-se-ha.

As eleições hão de ser feitas pelo seu Directorio, pelas comissões e pelos centros, por esse Directorio de que faz parte o dr. Afonso Costa, que não estará já no poder, e que trabalhará nas eleições como simples cidadão. *(Longos e vivos aplausos)*.

O partido democratico não permitirá que se tire nada do que ás oposições pertencer, mas tambem não consentirá que os nossos adversarios levem nada do que legitimamente nos pertence.

Vejamos agora a que nos conduziria uma situação contraria.

Homens do Porto! Homens do mesmo berço de cuja origem exaltadamente me orgulho! Vós, que haveis nascido na cidade que pela primeira vez levantou o grito da Liberdade; que presenciastes o heroico lance do 31 de janeiro: que assististes á angustia dos nossos irmãos quando eles cerraram os olhos ainda iluminadados pelo clarão dum ideal sublime; que vistes surgir o 5 de Outubro como a realisação duma esperança longamente acalentada por entre sacrificiso e dores; que fostes os precursores duma ideia; vós, que trazeis sempre em vossos olhos as figuras dos vossos legitimos representantes; vós que quereis que Portugal viva com honra, consentireis que a nossa obra caia em poder de partidos sem programa? *(A multidão, presa do mais delirante e indiscritivel entusiasmo, solta por largo tempo vibrantes vivas ao dr. Afonso Costa, ao dr. Alexandre Braga, ao governo democratico, á Republica e á Constituição)*. A partidos que até hoje não conseguiram sequer o que conseguia o sr. presidente da Republica—mutilar o nosso programa e apresentar apenas uma parte dele como programa completo? Consentireis que voltemos á instabilidade dos ministerios, contraria e nefasta á obra que constiue o mais solido fundamento da Patria e da Republica? *(Longos e vibrantes aplausos)*.

Não ha de ser assim!

Não po le ser! *(Estrondosas aclamações)*.

Não pretende fazer reclamo ao nosso partido, mas manda a justiça lembrar como ele tem atendido as nossas justas reclamações. No orçamento está incluida uma verba de começo para a adaptação do porto de Leixões a porto comercial, e se o governo democratico continuar no poder, como ha de continuar, esta obra grandiosa e urgente ha de ser realizada. O presidente da Junta Autonoma das Instalações Maritimas—não cita o nome para não personalisar—bem sabe que esta obra foi lançada para realisação imediata.

Foi decretada a expropriação por zonas, atendendo-se assim uma aspiração justissima deste povo laborioso e ordeiro, mas que é capaz de ter amores violentos quando defende a Patria e a Republica.

O projecto da construção dum hospital da cidade, apresentado e defendido pelo partido democratico, foi entravado no Senado pelos unionistas e evolucionistas e pelos chamados dispersos e independentes. E contudo o sr. dr. Duarte Leite julgára-o justo e dera-lhe o seu apoio. E os que deviam dar força a este ministerio de concentração, foram justamente os que tornaram irrealizavel esta obra a que o Porto tinha direito, como o reconheceu a Camara dos Deputados.

Ha de se inutilisar a restauração das nossas finanças, a defesa nacional, á qual já neste orçamento foram consignados 2:500 contos e tudo quanto fôr alem das receitas calculadas e que deve atingir a verba de 1:500 contos; o que constitue um patrimonio não para atacar ninguem mas para nos garantir a certeza da felicidade e da honra dos nossos filhos, que são os patriotas de ámanhã? *(Vivas e calorosas aplausos)*.

Ha-de inutilizar-se a obra de fomento já apresentada e o mais que está planeado? Além da transformação do porto de Leixões, as obras do porto da Figueira, as do porto de Lisboa, a mudança e modificação do Arsenal, a construção de edificios publicos, creches escolas, toda a obra de beneficencia, a que já foram destinados 1:500 contos, toda a refundição da instrução nacional?

Tudo isto ha-de saír das nossas mãos para ir inutilizar-se nas dos outros, ou para eles gosarem o fruto da dedicação e inteligencia que reclamamos com justiça para a nossa obra, que não tem em vista fazer partido ou criar corrilhos, mas sim dar-nos a certeza dum futuro mais belo, já hoje tão claramente marcado?

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Meu caro Ruy

Ainda deve estar bastante abalado com o choque sofrido ha dias; convenço-me porém de que, com o espirito mais tranquilo já, poderá o meu amigo continuar ouvindo coisas sobre o nosso passeio á Estrela e recordando os bocados bem passados nessa bela camaradagem que todos fizemos então.

Além disso, sem receio de punição por parte dos preconceitos e convencionalismos da sociedade, visto terem já decorrido os oito dias do luto rigoroso, posso regressar á normalidade destas cartas, fazendo sempre votos ao Separado (e não ao Separando, como ahi se lembraram de inventar na semana passada) para que a alegria regresse tambem ao seu lar, que o mesmo é querer, que se *empoleirem* de novo os principios politicos do *homem forte*, cuja *silhouete* de iluminado o meu amigo vê a cada passo, admirativamente, na hyperestesia da sua imaginação de paladino.

* * *

Estavamos na Guarda, não é verdade? na ultima carta que lhe mandei.

Ora o meu amigo sabe com certeza que a velha cidade, que domina a parte norte da provincia da Beira Baixa, é conhecida pelos cinco qualificativos em *f* que andam de boca em boca entre os povos daquela região, ou sejam: que é *feia, fria, farta e forte*.

—Feia?

Será uma manifestação de modestia excessiva, artificial e falsa como tudo o que com a hypocrisia revela parentesco, ou pelo contrario as graças que tornam as terras louçãs, alegres, belas, fugiram para longe dali, talvez acossadas pelas neves que desde o cume dos Herminios se estendem até lá?

Na verdade o meu amigo viu, como nós todos vimos, que a beleza daquela região é a beleza que usa chamar-se do *horrivel* e que a frescura, a graça, a luz viva, alacre e forte que ilumina cá em baixo as povoações da beira mar é coisa que ali não ha.

A cal rareia e a côr parda do granito de que todas as casas são construidas dão á cidade aquele aspecto triste, sombrio, que a tornam feia.

Reparou V. tambem nas vielas estreitissimas que lá se encontram, onde quasi não podem andar duas pessoas de braço dado, que constituem o bairro velho da cidade.

Se o meu amigo tivesse estado já em Marrocos como este seu creado, e tivesse visitado, por exemplo, o bairro mourisco de Tanger com a sua população caracteristica de doze ou quatorze mil habitantes, as suas ruas turtuosas e as suas casas baixas duma pobreza exterior que impressiona, teria reconhecido naquelas vielas da Guarda vestigios dum largo estadio na velha Lusitania dessas populações aguerridas e aventureiras do norte d'Africa.

E ácerca do antigo dominio dos arabes deixe-me dizer-lhe que me impressionou, quando estive em Tanger, o dito inteligente do meu guia, quando, a cavalo, cada um na sua mula, davamos um pequeno passeio pelos arredores da cidade e falavamos da actual ocupação franco-espanhola.

Dizia-me ele, o mouro de tez morena, olhos e barba muito negros, brilhando mais ainda pelo contraste com a cor branca do seu turbante:

—«Andamos hoje a pagar o que a vós, *cristianos*, fizemos em outro tempo. Tambem nós então, passámos o estreito e dominámos na Europa.

Era uma compensação para a sua desgraça de hoje a evocação do passado, a lembrança das glorias longiquas da sua raça, mas eram conceituosas tais palavras saindo dos labios grossos do mouro, impregnadas daquele halito fatalista que é a propria essencia da vida animica desse povo.

Mas voltemos á Guarda.

Ser feia na verdade, é seu condão mentiriamos, com todas as agravantes da mentira, se lhe chamassemos bonita.

E' *fria* tambem.

Para que nega-lo se ocupando ela o cabeceiro nordeste da Serra da Estrela hade fatalmente recentir-se dessa visinhança inclemente?

Nos invernos rigorosos a neve acumula-se pelas ruas, cobre os telhados e barra os portais e as janelas.

Então hade ser bela a cidade, risonha e festiva, vestida de branco, como se de repente todas as casas se caiassem.

Mas quem se arrisca a pôr o nariz de fora quando a neve cai?

Se caíssemos em visita-la então não saíriamos da sala do hotel onde pernoitámos, nem chegariamos a tirar os pés de cima do estrado onde a brazeira ardesse consumindo-se lentamente.

E' *farta* dizem.

A avaliar pelo jantar que comemos no «Central» depois do reduzido almoço em Vizeu e com aquele passeio de muitas leguas que traziamos, temos de concordar que a fartura da Guarda é um facto averiguado que não merece contestação.

Só aí é que nós sentimos o que é comer, pagar e não ficar com desejos de voltar a comer.

E *forte*?

Sel-o-ha a Guarda tambem?

Esse ponto é que já vai alem da nossa competencia; mas que, pelo menos, em outros tempos, tal como a entreviu o seu fundador, Sancho 1.º, ela foi forte e *guardava* a fronteira leoneza, tendo, mesmo pela sua superioridade topografica, uma reconhecida supremacia *militar*, pois ligava todas as *fortificações* existentes nos flancos e nos cumes das montanhas que dominam o Zezere, o Côa e o Mondego, não parece restar duvida ao juizo critico dos investigadores.

Ainda por lá vimos, deve lembrar-se, vestigios do seu velho Castelo e se o meu amigo quer saber se era forte ou não, leia um manuscrito existente na Torre do Tombo, nesse ponto trasladado para o livro, sobre o distrito da Guarda e sua diocese, de José Ozorio da Gama e Castro, de que lhe falarei para a semana. Seu am.º

Cherubim Valle Guimarães.

O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa do desconto; passou de 4 o/o a 3 o/o.

Saudações

AO

Dr. Afonso Costa

O ilustre estadista sr. dr. Afonso Costa tem recebido inumeras cartas e telegramas da provincia saudando-o pela obra do governo.

De Aveiro foram-lhe enviados, entre outros, os seguintes telegramas:

Aveiro, 29.—A Comissão Distrital Politica sauda V. Ex.ª e testemunha-lhe a sua muita admiração pela obra do governo.

Aveiro, 29.—A comissão executiva da junta geral do distrito de Aveiro sauda em V. Ex.ª o governo do sua presidencia, e protesta contra a sua demissão inconstitucional e nociva aos interesses da Patria e da Republica.—O presidente da comissão executiva, *Marques da Costa*.

Aveiro, 28.—Em nome da comissão executiva da camara municipal de Aveiro, reitero a V. Ex.ª os protestos da nossa inquebrantavel solidariedade politica e afirmo a nossa muita admiração pela obra do governo a que V. Ev.ª presidiu com inegualavel patriotismo e comprovada honradez.—O presidente, *Bernardo Torres*.

Aveiro, 28.—A comissão municipal politica de Aveiro felicita V. Ex.ª pela colossal obra de resurgimento das finanças e reitera a mais absoluta confiança no governo de V. Ex.ª—O secretario, *Felizardo Simão*.

Aveiro, 28.—Admiram a colossal obra do governo presidido por V. Ex.ª, a quem afirmam a sua intransigente solidariedade pela nobre atitude que tomou no actual momento politico, as comissões paroquiais politicas das freguezias da cidade de Aveiro.

Aveiro, 28.—A comissão paroquial politica de Esgueira, solidaria com a obra do governo, sauda em V. Ex.ª a Patria e a Republica.—O presidente, *Elisio Feio*.

Aveiro, 29.—A junta de paroquia de Esgueira, felicita V. Ex.ª pela obra patriotica do governo, sendo com ela solidaria.—O presidente, *João da Silva Castro*.

CONSORCIO

Consorciou-se, ha dias, em Vila Nova de Ourem, com a sr.ª D. Eulalia Mendes de Brito, o nosso amigo sr. Antonio de Sá Guimarães, alferes de Cavalaria 8.

Testemunharam o ato religioso o pae da noiva sr. Joaquim Mendes Brito, o pae do noivo sr. Antonio Sá Guimarães e as srs.as D. Tereza da Silva Brito, mãe da noiva, e D. Gertrudes Magna Augusta Guimarães, tia de noivo. Assistiram apenas parentes e amigos intimos á cerimonia e ao banquete que se seguiu.

Os noivos vieram, depois, para Esgueira onde fixaram residencia.

Ao nosso amigo Sá Guimarães, e a sua Ex.ma Esposa, auguramos um futuro perene de felicidades.

Novas construções escolares

O *Diario do Governo* publicou, ha dias, a distribuição da verba de 200 contos, votada por lei de janeiro do ano findo, para a construção de edificios escolares.

Eis o que respeita ao distrito de Aveiro:

Agueda (Travassô), 1:000$; Agueda (Valongo), 1:000$; Albergaria-a-Velha (Angeja), 1:500$; Anadia, (Fogueira), 500$; Arouca (Alvarenga), 1:500$; Arouca (Chave), 600$; Estarreja (Murtosa), 700$; Feira (Arrifana), 1500$; Feira (Canedo), 1:500$; Feira (Fiães), 1:500$; Feira (Souto), 700$; Ilhavo, 1:500$; Macieira de Cambra, 1:000$; Mealhada (Barouço), 750$; Oliveira de Azemeis (Couto de Cocujães), 500$; Oliveira de Azemeis (S. Roque), 750$; Ovar, 3:000$; Vagos, 1:000$.

Rapto ou suicidio?

Nos ultimos dias da semana finda correu a noticia pela cidade de que Eurico Meireles, que foi guarda livros da fabrica de Ceramica de Jeronimo Pereira Campos & Filhos, e Olimpia d'Oliveira Sergio, terceiranista do liceu, haviam desaparecido, deixando cartas em que diziam ir pôr termo á existencia em vista da oposição que a familia fazia ao namoro que ha mezes vinham tendo.

Ele era natural do Porto e ela da Quintã, logar perto de Vagos.

Tem-se feito varias pesquisas nos arredores, não tendo, até agora, aparecido os seus cadaveres, o que faz supor que os namorados tivessem fugido para longe, para assim poderem realisar as suas aspirações ha muito sonhadas.

A letra das cartas é dos protogonistas desta cêna que tem trasido intrigado o publico avido de sensações.

DR. FRANCISCO SOARES

Tendo concluido pela sua defesa de tése que foi distinta, todos os trabalhos do curso medico na faculdade de medecina de Lisboa, encontra-se em Aveiro o nosso amigo sr. dr. Francisco Soares, sobrinho do sr. Joaquim Soares, societario da Fabrica de Ceramica Campos & C.ª e antigo empregado do Banco de Portugal.

Ao novo clinico e a sua ex.ma familia as nossas felicitações.

Companhia Voluntarios d'Aveiro

O seu aniversario

No nosso ultimo numero davamos a noticia do aniversario da fundação dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, que passou a 27 de janeiro, mas como caísse aquele dia á semana foi a festa transferida para os dias 1 e 2, aproveitando-se assim o domingo e segunda-feira.

No domingo, os Voluntarios Guilherme Gomes Fernandes, com uma banda de musica á frente, dirigiram-se ao quartel dos Bombeiros Voluntarios, a cumprimenta-los; em seguida todos se dirigiram para a Camara Municipal onde, em comemoração, se realisou uma sessão soléne, tomando a presidencia o sr. Manuel Moreira, inspector dos bombeiros, que convidou para secretarios os srs. Francisco Encarnação e Fortunato Lima, respectivamente comandantes dos Bombeiros Voluntarios e Voluntarios Guilherme Gomes Fernandes.

Foi dada a palavra ao sr. dr. Joaquim de Melo Freitas que falou sobre a formação dos corpos de bombeiros explanando-se em considerações varias. Como não houvesse mais quem quizesse falar, todos saíram, dirigindo-se então para o quartel dos Bombeiros, onde havia os retratos dos srs. Manoel Moreira, inspector, e João dos Santos Silva, um benemerito daquela companhia já falecido para inaugurar.

O sr. dr. Melo Freitas descerrou o retrato de Santos Silva, e que em vida mais conhecido era por Capitão Vareiro. O sr. major de infanteria 24, descerrou o de Manuel Moreira. Ambos os retratos estavam cobertos com bandeiras nacionais.

O sr. dr. Melo Freitas usou novamente da palavra fazendo o elogio de Santos Silva e Manoel Moreira.

O quartel estava enfeitado e foi muito visitado. A' noite, em marcha luminosa, com uma musica, precorreram algumas ruas da cidade.

Na segunda-feira á noite, e em beneficio da caixa de socorros, houve no Teatro Aveirense um sarau dramatico-musical.

* * *

Na segunda-feira á tarde, e quando os bombeiros confraternisavam, as torres deram o signal de fogo, saindo imediatamenle os bombeiros em direcção á rua Miguel Bombarda onde, numa cosinha se havia manifestado um principio de incendio, que foi rapidamente extinto pelos visinhos, não chegando por isso os bombeiros a trabalhar.

Sociedade Recreio Artistico

A direcção desta associação lolal tendo resolvido efectuar todos os primeiros domingos de cada mez, nas suas salas, bailes familiares, fez distribuir pelos seus associados uns avisos convidando-os, e as suas familias, a assistirem áquelas diversões.

Um explendido sexteto se fará ouvir todas as vezes que os bailes tenham logar.

VALE DO VOUGA

Foi já passada a vistoria ao ultimo troço do caminho de ferro do Vale do Vouga, devendo, pois, muito brevemente começar o movimento em toda a linha.

Aniversario lutuoso

JOAQUIM REI NETO

Faz no proximo domingo um ano que no visinho logar de Arara faleceu, em plena juventude, o nosso desditoso correligionario Joaquim Rei Neto.

Foi um dos mais leais e dedicados companheiros que encontrámos nos trabalhos de organisação republicana. Foi um dos mais entusiastas e sinceros republicanos que se votaram á causa da emancipação popular.

Deixou saudades e deixou amigos. Alguns dos que não poderam esquecer a sua memoria, promovem para domingo proximo, uma romaria á sua campa.

Do Centro Republicano de Arada sairá um modesto cortejo de correligionarios e de amigos seus que pelas 16 horas irá cobrir de flores a sua sepultura no cemiterio do Outeirinho.

Bem cabida e merecida é essa piedosa homenagem a que do coração nos associamos tambem.

REGISTO CIVIL

O movimento na conservatoria do Registo Civil de Aveiro, durante o mez de janeiro, foi o seguinte:

Nascimentos	71
Casamentos	16
Obitos	60

Noticias várias

Em Larache, Marrocos, foram atacados os aduares pelos rebeldes sendo estes repelidos e tendo oito baixas.

Em Cartazena, Espanha, continua a epidemia da tricnose no gado suino, havendo já 202 casos e mortes.

Em Becerrea, Galiza, a população, para dar cabo dos lobos, abandonou-lhes uma porção de carne de vaca, envenenada. Essa carne, porèm, foi comida por um bando de ciganos, morrendo vinte.

Dizem do Mexico que o general Huerta recebe armas do Japão e que se torna provavel um encontro de japonezes e americanos.

Ultimamente deram-se em Colombo seis casos de morte subita, ignorando-se a causa. Um desses casos, é considerado como tendo por causa a peste.

O Banco de França reduziu a taxa de desconto, que era de 4 °/o e passou a ser de 3 1/2 °/o.

Um incendio destruiu alguns edificios em Zipaguira.

O funeral do antigo conselheiro de Estado e ministro da monarquia sr. Eduardo Vilaça, foi uma grande manifestação de homenagem pelas suas altas qualidades de caracter. O sr. Presidente do Governo, dr. Afonso Costa, e ministros do Fomento, Guerra e Instrução fizeram-se representar.

Assalto e roubo

No dia 2, á tarde, quando o nosso amigo, sr. Jaime Marques, regressava de Cabanões a esta cidade, montado em motocicleta, onze malandrins armados de varapaus, saíram-lhe á estrada, na Ponte da Rata, e provocaram-lhe a queda da maquina que montava. Roubaram-lhe a carteira, que felizmente não continha dinheiro e tentaram deita-lo da ponte depois de o terem agredido.

Porque os assaltantes estavam embriagados não conseguiram levar a efeito o acto selvagem de o deitar da ponte para o campo.

O nosso amigo apresentou já queixa do facto no comissariado de policia e estamos certos de que ordens serão dadas para uma batida áqueles sitios no sentido de apanhar os gatunos que por ali se acoutam.

31 de Janeiro

O aniversario da primeira revolução republicana

Mais um aniversario do 31 de Janeiro. Mais uma manifestação de saudade á memoria dos martires dessa alvorada!

A cidade do Porto foi, em imponentissimo cortejo, cobrir-lhes o monumento de flores.

A nação inteira acompanhou em espirito essa manifestação curvando-se perante as homenagens aos sacrificados de 91.

Por todo o territorio da Republica esse dia de feriado nacional foi consagrado com festas.

Aveiro não deixou passar desapercebida a data historica de 31 de Janeiro.

A camara municipal embandeirou o seu edificio, e á noite iluminou a sua fachada. No quartel da guarda-fiscal e liceu tambem houve iluminação.

Na praça da Republica tocou a banda de infanteria 24.

Ainda comemorando o dia consagrado aos precursores da Republica, foram distribuidos na cidade varias esmolas. Assim, as juntas de paroquia das duas freguezias que compõem a cidade, distribuiram, a da Gloria esmola a 25 pobres constando de 200 réis a cada, e a da Vera-Cruz a 35 pobres tambem a 200 réis.

O Centro Evolucionista distribuiu um bodo a 225 pobres das duas freguezias, constando de carne, pão, arroz e dinheiro.

Em Verdemilho

arde por completo a casa onde viveu uma figura de Camilo

Na terça-feira de manhã um incendio destruiu por completo a casa da chamada Quinta do Bonsucesso, no limite deste logar da visinha freguezia das Aradas e do concelho de Ilhavo.

Esta casa que tinha sido ha pouco reconstruida pelo seu atual proprietario, um simpatico compatriota nosso residente na America, tem a sua historia.

Foi ali que residiu aquele *ancião, reputado justo, porque á volta da sua casa, colmada e desguarnecida da mais trivial mediania se juntavam os pobres da freguezia em dias determinados, e recebiam esmolas que lhes bastavam á alimentação parca da semana*, de que nos fala Camilo Castelo Branco no seu romance *O Olho de Vidro*.

Chamavam ao incognito, o *velho da ermida*, porque ao lado da choupana dele, estava uma capela. Isto sucedia em 1738. Pois essa capela ainda ha pouco existia no mesmo sitio onde hoje se deu o incendio—*em uma aldeia chamada Verdemilho, a uma legua de Aveiro*, como diz o mesmo Camilo que para escrever a obra de que falamos, ali esteve propositadamente, visitando o logar perto do Outeirinho.

A casa pertenceu mais tarde á familia Melicio e ali viveu durante muito tempo o abalisado jurisconsulto dr. Agostinho Fernandes Melicio uma das cerebrações de maior reputação que Aveiro tem produzido.

O incendio, muito violento, não poude ser atalhado ardendo tudo quanto se encontrava na casa e suas dependencias até mesmo algumas ovelhas que se não conseguiu salvar.

Pela imprensa

Pela entrada no seu 6.º ano de publicação, que passou no dia 31 de janeiro, apresentamos ao nosso colega *O Poiarense*, as nossas felicitações, desejando-lhe longa vida.

EM ILHAVO

Bodo a 168 pobres

O nosso amigo e correligionario sr. Manuel Barreiros de Macedo, inaugurou, domingo ultimo, em Ilhavo, uma sucursal do considerado estabelecimento de padaria que possue nesta cidade.

Querendo assinalar esse dia por um acto meritorio, distribuiu um bodo a 168 pobres, cabendo a cada um, meio kilo de pão de trigo, meio kilo de arroz, um pacote de assucar e outro de café.

Actos como o que acabamos de registar, por invulgares, são dignos dos maiores louvores, motivo porque gostosamente lhe damos publicidade, felicitando o sr. Macedo pelo seu nobre gesto.

Rectificação

Devido á pressa com que foi feito o trabalho da composição e da impressão do ultimo numero do nosso jornal escapou á revisão o artigo *A escola primaria e a educação pedagogica* que, por isso, saiu com alguns erros, alguns bastante graves e com omissão de muitas palavras o que fez alterar radicalmente o texto a que o seu autor quiz subordinal-o. Disso nos penitenciamos, pedindo desculpa aos leitores.

Companhia Horticulo-Agricola Portuense

O antigo e bem conhecido estabelecimento horticola Marques Loureiro, da rua dos Fogueteiros do Porto, acaba de publicar um novo catalogo geral.

E' um volume muito elegante e completo, onde se acham descritas as inumeras especies e variedades cultivadas na Quinta das Virtudes: plantas de estufa e ar livre, de ornamento e de utilidade agricola, arvoredo florestal e de fruto, sementes de horta e de jardim, etc., etc.

Escusado é recomendar-mos a casa aos nossos leitores, tão conhecida e acreditada ela é de ha muito.

Juntas Gerais do Distrito e Camaras Municipais

O *Diario do Governo* de terça-feira ultima publicou o seguinte decreto:

«Convindo regulamentar o que para as juntas gerais do districto e camaras municipais do continente e ilhas dispõem os artigos 55.º, n.º 3.º e 104.º, n.º 5.º, da lei n.º 88 do ano de 1913 (Codigo Administrativo) sobre as atribuições dos presidentes das respetivas comissões executivas:

Hei por bem, sob proposta do ministro de interior e no uso da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa, decretar o seguinte:

1.º Os presidentes das referidas comissões executivas, quando no uso do direito de petição, facultado no artigo 177.º da citada lei aos corpos e corporações administrativas, hajam de tratar de quaesquer negocios da administração publica a cargo dos diferentes ministerios, dirigir-se-hão ao governo por intermedio dos competentes governadores civis.

2.º Na correspondencia sobre quaisquer assuntos, inclusivé os de consulta a que o citado artigo 177.º se refere, que hajam de ser resolvidos pelo governo, deverão os ditos corpos e corporações administrativas dirigir essa correspondencia áqueles magistrados, os quais, por sua vez, levarão os respectivos negocios ao conhecimento do competente ministerio, de cuja resolução e pela mesma via será dado conhecimento aos interessados oportunamente».

O Orçamento

Detratores ou estudiosos podem consulta-lo e estuda-lo na redacção de "A Liberdade,,

O orçamento geral do Estado para 1914—1915, elaborado e apresentado pelo sr. dr. Afonso Costa, acusa um saldo de 3.300 contos. Desses 3.300 contos propoz o sr. dr. Afonso Costa que fossem destinados 2.500 á defeza nacional.

Ha porém muito parvejolo que nega a existencia do *superavit* orçamental. Nega que exista *superavit* como poderia negar que exista qualquer das partes do mundo onde nunca foi. Como pode negar o resultado de uma operação aritmetica que nunca percebeu.

Ler um orçamento, comprehender um orçamento, discutir um orçamento não é tarefa muito facil, nem acessivel a toda a gente que nunca percebeu nada de contas do Estado.

Mas duvidar, negar, maldizer, é facil. Dizer asneiras, é facilimo.

Pois bem, não queremos que ninguem diga asneiras . . . por falta de conhecimento.

A todos os detratores do orçamento do sr. dr. Afonso Costa, queremos oferecer — a leitura do orçamento.

E' certo que muitos ficarão deante dele tão boquiabertos como deante de uma inscrição hieroglifica.

Mas o orçamento, tem-o á sua disposição.

Na Redacção d'*A Liberdade* está um orçamento completo com todos os desenvolvimentos das receitas e despezas de todos os ministerios á disposição de quem o quizer consultar.

Vá, senhores financeiros de esquina! ao orçamento!

Depois, veremos então a sciencia financeira dos detratores da obra do governo demissionario!

Crise politica

A' hora de saír o nosso jornal continua sem solução a crise ministerial.

As oposições camachistas e almeidistas visto não poderem governar por não terem votos bastantes no Congresso, onde o Partido Republicano Português possue uma maioria de 20 votos, parece optarem por um governo, extra-partidario.

Governo extra-partidario para quê? para resolver algum problema de administração publica? alguma questão internacional? alguma perturbação séria da ordem?

Não, para presidir ás eleições.

Governo extra-partidario, é como quem diz um governo para lhes *fazer ganhar* as eleições, á sua imagem e semelhança.

Os parlamentares do Partido Republicano Portuguès são abertamente contrarios á solução.

Nos regimens democraticos quem governa são as maiorias.

O Partido Republicano Portugues que não foi derrotado nas eleições que o não foi nas Camaras, que tem maioria parlamentar, é o unico que tem meios de governar constitucionalmente. Será o unico a governar ou a delegar a constituição do governo em pessoas da sua confiança.

Se as oposições quizerem governar, só o poderão fazer contra a maioria parlamentar, contra a Constituição da Republica.

Mas não o farão. O governo da Republica Portuguêsa que por emquanto está em mãos habeis e inergicas só será entregue a quem o poder receber— Constitucionalmente.

Como se sabe estamos numa Republica constitucional e parlamentar . . .

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 26

(RETARDADA)

Vai por aí escandalo graúdo.

As beatas defumam a casa com alecrim, os timoratos benzen-se ás escondidas e os catolicos de conselheirescas poses e os padres, botam fala.

Que será? Inquire-se. E' um padre de Oliveira que se vai casar.

Mas para que é tanto escandalo?

Então não sabem que a egreja apenas consente que o padre viva amancebado responde-nos-hão. Bate certo.

Partiu para Lisboa, o nosso amigo e correligionario José Pereira Tavares, distincto quartanista da Faculdade de Letras, daquela cidade.

Acabamos de receber a noticia da morte dum dos maiores proprietarios desta freguezia, e conhecidissimo no concelho pela sua feroz usura e miseria de processos para aumentar a sua fortuna. Referimo-nos a Manuel Nunes Brandão mais conhecido por o *Beato*.

O seu ultimo testamento, das dezenas dêles que fez, institue seu universal herdeiro uma pessoa de sua familia e deixa varios legados a outras pessoas com encargos de missas num montante de 1070. Quer um funeral decente com 20 padres e oficios de setimo dia com 10. Será.

Isto de roubos em vida só se podem pagar assim. La o diz a santa madre.

Momentos antes da morte mandou chamar um tabelião a quem ditou ainda outro testamento mas que apenas poude assinar *Manoel* porque acabado que foi aquele nome, morreu.

Este ultimo tinha bôas disposições e ninguem deixaria de o louvar atendendo a que elas eram simpaticas e vinham em parte recompensar aqueles que êle mais explorou: o pobre. Dizem-nos que a par de donativos a pessôas que com ele mais privavam deixa á Junta de Paroquia, 3000 escudos para distribuir o seu rendimento anualmente pelos pobres da freguezia, passando esse dinheiro para a fundação dum hospital quando alguem tomasse, nesta freguezia, essa iniciativa. Deixava tambem ao hospital de Azemeis uma quantia que não podemos fixar.— X.

As senhoras

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalirarão o seu fluxmen osal.

Dóse: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruais estejam normalisadas.

—=—

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a **Amenorrheina.:**

O Ex.mo Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distinto especialista de doenças das viao genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os *resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa*, pelo que só tenho que congratular-me».

Lisboa.

(a) *Anthero da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina, *que teem dado excelentes resultados*».

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão *magnificos resultadosme tem dado na clinica.* Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina. Carvão e Tonicina.

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «*Obtive maravilhosos resultados* com a Amenorrheina. Aparte algumas dores no ventre, *os efeitos foram rapidos e satisfatorios*».

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Ferreira de Matos.*

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucelas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorreina, deram *vantajosos resultados* no caso patologico para que estão indicados, *dando preferencia a esta preparação por ermais agradavel para os doentes*».

Bucelas.

(a) *João Blaize de Oliveira e Castro.*

=†=

Preço de tubo 31 c.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa:—Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará caixa postal n.º 22, (Brazil), o Sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Aprendizes

Precisa-se de dois para concertos de bicycletas, nesta cidade.

Nesta redacção se indica.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos:

Novidade literaria

—=—

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Delcita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aquelles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

—=—

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

—=—

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

—=—

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director ALBERTO SOUTO

=

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Typograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª.—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

—=—

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor—Bernardo Torres

—=—

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas typograficas da

LIBERDADE

=⊛=

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

—=—

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Casa

Vende-se, na Rua do Vento. Quem pretender, dirija-se a Basilio de Miranda Rocha, na mesma rua.

A cura rapida da **ANEMIA, CACHEXIA, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,**

obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

—=—

Frasco 810 réis.

—=—

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

—=—

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

—=—

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-a a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

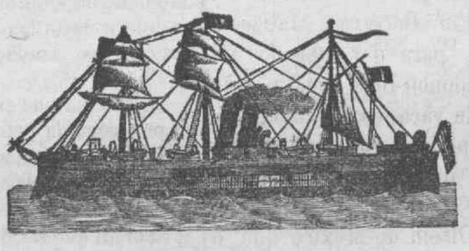
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

—=—

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**